



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS**  
**PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**JOÃO BATISTA GONÇALO DAS NEVES**

**O PODER DO CONHECIMENTO FORMAL SOBRE O JOVEM**

**PATOS – PB**  
**2014**

**JOÃO BATISTA GONÇALO DAS NEVES**

**O PODER DO CONHECIMENTO FORMAL SOBRE O JOVEM**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento à exigência para obtenção de especialista em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba.

**Orientadora:** Profa. Dra. Djane de Fátima Oliveira

**PATOS – PB  
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica.  
Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

N513p

Neves, João Batista Gonçalo das  
O poder do conhecimento formal sobre o jovem [manuscrito] : / João  
Batista Gonçalo das Neves. - 2014.  
37 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:  
Práticas Ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da  
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância,  
2014.

"Orientação: Profa. Dra. Djane de Fátima Oliveira, Departamento de  
Educação".

1. Conhecimento formal. 2 Conflitos em sala de aula. 3. Metodologias  
ultrapassadas. I. Título.

21. ed. CDD 370.1

**JOÃO BATISTA GONÇALO DAS NEVES**

**O PODER DO CONHECIMENTO FORMAL SOBRE O JOVEM**

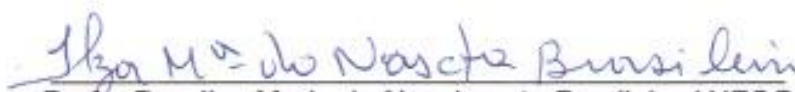
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento à exigência para obtenção de especialista em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba.

Aprovada em 19/07/2014



---

Prof. Dra. Diane de Fátima Oliveira / UEPB  
Orientadora



Prof. Dra. Ilza Maria do Nascimento Brasileiro / UFCG  
Examinadora



---

Prof. Dr. Antônio Augusto Pereira de Sousa / UEPB  
Examinador

Á Deus como todas as vezes que contei,  
a minha verdadeira e fiel família, meu  
namorado e amigos que estiveram  
presente nesta grande caminhada de  
sucesso e vitória, **DEDICO**.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a força divina, Jesus e Maria. Agradeço também a minha esposa, Nega e a meus filhos, Pitágoras e Eullália, pela compreensão e apoio que nos momentos mais difíceis souberam ser firmes e conselheiros, transmitindo a mim a sensação de perseverança, porém serenos nos momentos de calma. Especialmente, agradeço a minha orientadora, Djane de Fátima que com seu jeito singular, sereno e meigo soube conduzir, orientar, acrescentar, criticar e discordar para que meu trabalho atingisse seus objetivos. Por fim, agradeço aos colegas, a quem recorria sempre e, principalmente, nos instantes de dúvidas e incertezas. Valiosas foram as suas orientações.

De notável contribuição, foram os professores e funcionários da UEPB pelo zelo e esforço, a quem dedico os meus sinceros agradecimentos.

Meus cumprimentos a todos!!!

“Mantenha a fidelidade e a sinceridade  
como os primeiros princípios”  
(CONFÚCIO, 2003, p. 8).

## RESUMO

Os trabalhos escolares despertam nossa admiração e curiosidade. Ao mesmo tempo, requer uma reflexão profunda sobre o tema. Isso ocorre porque, é necessário delinear qual é o verdadeiro papel da escola para o aluno e, conseqüentemente, para a sociedade. Há, hoje, uma carga exagerada de incumbências nas escolas canalizando todas as tensões sociais para o âmbito escolar. Sobram dúvidas, faltam certezas. Considerar que o mundo mudou representa um bom começo para reorientar todo processo. O processo de evolução é constante e acelerado. Ao longo do tempo, valores que eram tidos como imutáveis passaram a ser esquecidos, relativados ou substituídos. Além de todas as mudanças que interferem na sala de aula, essas décadas incluíram grande revolução tecnológica, marcada pelo desenvolvimento da internet, que transformou as relações sociais e, claro, o ensino. Diante de tanta pluralidade e diversidade, este trabalho de pesquisa propõe-se uma discussão coletiva sem, contudo, esgotar o assunto. Colocar em foco questões como conflito em sala de aula, escolha de conteúdos, metodologias ultrapassadas, Plano Político Pedagógico (PPP) tradicionais, objetivos de níveis de ensino, legislação e até a própria estrutura física das unidades escolares. Por fim, é preciso pensar num novo modelo de escola que tire a educação desse marasmo que data de séculos atrás e coloque-a em sintonia com valores universais do século 21. Em alguns lugares do mundo já se vivem novas experiências educacionais e precisa-se copiá-las para renovar o nosso modelo de ensino

**Palavras-chaves:** Processo de evolução. Plano Político Pedagógico. Experiências educacionais.



## ABSTRACT

The school works arouse our admiration and curiosity. At the same time, requires a deep reflection on the subject. This is because, it is necessary to delineate what is the true role of the school to the student and consequently to society. There is, today, an over load of responsibilities in schools channeling all social tensions to the school environment. Doubts remain, lacking certainty. Consider that the world has changed is a good start to reorient whole process. The process of evolution is constant and accelerated. Over time, values that were thought to be immutable are now forgotten, relative or replaced. In addition to all the changes that interfere in the classroom, these decades included major technological revolution, marked by the development of the Internet, which transformed the social relations and of course education. Faced with so much diversity and plurality, this research proposes a collective discussion, but without exhausting the subject. Give focus issues such as conflict in the classroom, choice of content, outdated methodology, Political Pedagogical Plan (PPP) traditional, levels of education goals, legislation, and until the very physical structure of school units. Finally, we must think of a new school model that takes the education of this slump dating back centuries and place it in line with universal values of the century 21. In some places in the world already live new educational experiences and needs- copy them to renew our teaching model

**Keywords:** Evolution process. Political Pedagogical Plan. Educational experiences.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
1.1 OBJETIVOS .....	11
1.1.1 <b>Objetivo Geral</b> .....	11
1.1.2 <i>Objetivos Específicos</i> .....	11
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>12</b>
<b>3 MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>	<b>18</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>19</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>30</b>
<b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>31</b>
<b>ANEXOS .....</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

As origens da educação se confundem com as origens do próprio homem. O homem ao contrário dos outros animais, que se adaptam a natureza, ele adapta a natureza a si. O ato de agir sobre a natureza modificando-a de acordo com suas necessidades, é o que chamamos de trabalho. À medida que produz sua existência, se educava de forma comum no processo. O trabalho fixo na terra deu origem a propriedade privada. Foi uma espécie de apropriação pelo uso.

O advento da propriedade privada divide a sociedade em classes. A classe dos proprietários que não precisava produzir sua existência, sendo sustentada pela classe dos não proprietários, fica ociosa, sem educação. Com isso, surge a necessidade de uma nova forma de educação. É aí que surge a escola. Assim sendo, a escola é lugar do ócio.

Na concepção primeira de educação, o conhecimento está associado ao trabalho. É o aprender fazer, fazendo. Essa metodologia, baseada na interação entre o conhecimento e sua aplicabilidade, é mais atraente e sedutora à medida que recorre a uma forma natural e concreta de transmissão de conhecimentos. Ao mesmo tempo, seleciona o acervo de conhecimentos postos a disposição no processo.

Por outro lado, a educação escolar, nessa perspectiva, perde o sentido prática. Isso ocorre porque, como se destina a classe dos que não precisam trabalhar pra sua existência, assume uma forma literalmente teórica. Assim sendo, a educação perde o poder de sedução porque recorre a novas formas de transmissão de conhecimentos, próprias do ambiente escolar e distante do ambiente prático. Ao mesmo, com o intuito de enriquecer o processo, a educação não elege seus conhecimentos. Pode, portanto, ser comparada a uma salada de frutas que, com o exagero de componentes, pode agradar a alguns mas desagradar a outros.

A educação escolar, preponderante na época atual, deve se renovar. O mundo evoluiu, mas a educação não. Carece, portanto, de um modelo de educação que rompa com o tradicional. Por isso, é preciso flexibilizar conteúdos, renovar metodologias e aproximar a escola de valores universais modernos. Dotá-la de elementos mais férteis e menos estéreis. Em fim, construir uma escola onde todos gostariam de estudar.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo Geral

Avaliar o poder de sedução dos conhecimentos formais sobre o jovem em meio as contexto das tecnologias digitais.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

- Dimensionar a relevância dos conhecimentos formais transmitidos na escola considerando a aplicabilidade no dia-a-dia do aluno;
- Verificar o poder do mundo do conhecimento no mundo do meu aluno e como ele pode concorrer com o universo das mídias digitais, tão impregnado na cultura juvenil;
- Levantar hipóteses de que um dos fatores para o conflito entre aluno e professor, tão frequente no cotidiano escolar, está relacionado com resistência do aluno e a insistência do professor na transmissão dos conhecimentos
- Verificar os conhecimentos transmitidos na escola apenas no âmbito das políticas educacionais;
- Caracterizar a dificuldade, ausência de material e método, do professor na transmissão de conhecimentos em contraposição a sua acessibilidade nas mídias digitais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O conjunto de conhecimentos, transmitidos de geração em geração, integra o patrimônio cultural. Convém aqui lembrar de que com advento das tecnologias modernas, especialmente as TICs, representada de forma especial pela internet, traz inúmeras vantagens como também dificuldades ao processos de ensino escolar. Além disso, dimensões erradas da educação impõem fracasso à instituição escolar.

Qualquer sociedade retira sua coesão de um conjunto de valores e atividades que se constitui na vontade de viver, na forma de trabalho, nas crenças, nas atividades de viver e forma singular de ser. A educação, sob suas diversas formas, tem por missão criar, entre as pessoas de origem comum um vínculo social. Em sociedade ameaçada ruptura da organização social, a educação encontra-se na dura missão de, respeitando a diversidade, manter unida através de origens comuns. Confrontando com a crise, a educação tem a difícil missão da diversidade um fator positivo de compreensão mútua entre indivíduos e entre grupos, o que só é possível em sociedades democráticas. É a dimensão social da educação.

“A educação pode ser um fator de coesão, se procurar ter em conta a diversidade dos indivíduos e dos grupos humanos evitando torna-se um fator de exclusão” (MEC .UNESCO,2003, P 54)

[...] Os sistemas educativos formais são, muitas vezes, acusados e com razão, de limitar a realização pessoal, impondo a todas as crianças o mesmo modelo intelectual, sem ter em conta a diversidade dos talentos individuais. Tendem cada vez mais, por exemplo, a privilegiar o conhecimento abstrato em detrimento de outras qualidades humanas como imaginação, a aptidão para comunicar, o gosto pela animação o trabalho em equipe, o sentido do jogo, a dimensão espiritual ou a habilidade manual. De acordo com as suas aptidões e os seus gostos pessoais, que são diversos desde o nascimento, nem todas as crianças tiram as mesmas vantagens dos recursos educativos comuns. Podem, até, cair em situação de insucesso, por falta de adaptação da escola aos seus talentos e às suas aspirações (MEC.UNESCO.2003, P.54)

Visto o que foi posto, a educação tem que se renovar, para cumprir o seu valor social. As dinâmicas sociais, que se inventam e reinventam, trazem no ceio um leque de desafios. Qualquer que sejam: de discriminação à coesão; da marginalização a inclusão; da pobreza à sua erradicação, as políticas públicas devem estar a altura da sua missão.

É impossível conceber uma educação alicerçada em valores tradicionais ou em obediência às classes dominantes. Desse modo, a existência dos sistemas educacionais reivindica a ruptura com os meios que preconizam a sua morte. Nesse sentido, importam aos atores da educação transgredirem do passado ao presente, da escola antiga à moderna; da obrigação à sedução.

Segundo Joanildo Burity (2010), nas últimas décadas, o discurso em defesa da educação como a solução para vários problemas sociais – o desemprego, a pobreza, a marginalidade, as diversas formas de discriminação, o desconhecimento dos direitos assegurados legalmente, dentre outros - vem se tornando cada vez mais recorrente no campo educacional. Concomitantemente, as demandas políticas favoráveis à universalização do acesso, ao enfrentamento dos efeitos da exclusão, à afirmação das diferenças culturais endereçadas à escola se multiplicaram, fazendo com que expressões como “qualidade em educação” e “educação de qualidade” se tornassem significantes disputados nas lutas hegemônicas em torno da distribuição de bens simbólicos como o conhecimento legitimado para ser ensinado na Educação Básica.

Destaca-se, portanto, o papel que é atribuído à educação, como sendo o lugar universal de sutura das múltiplas falhas da ordem capitalista e / ou democrática em assegurar igualdade de condições a todos, independentemente de sua posição na estrutura das relações sociais (BURITY, 2010).

Inúmeros discursos sobre educação se entrecruzam, mobilizando sentidos e fixando diferentes significados, articulando-se em um mesmo ponto: a educação é a solução para todos os problemas. Aparentemente, a partir de reinterpretações e reapropriações específicas desse discurso, todos ressaltam a importância de “valorizar” a educação como meio de ascensão social, de enfrentamento das desigualdades e dos preconceitos, e de preparação para a cidadania. Hoje, sabe-se, contudo, que a educação carece de um novo dimensionamento do seu papel, reordenamentos de métodos e sintonia com os valores universais do século 21. É preciso de uma no sistema educacional em toda sua extensão.

De acordo com Hernandez (1988) em primeiro lugar, a transgressão se dirige a psicologia instrucional que reduz a complexibilidade da instituição escolar à pacotes de conceitos, procedimentos, atitudes e valores, fazendo acreditar que essa é a melhor forma de organizar e planejar o currículo. Nesse sentido, pretende-se transgredir o enfoque instrucional para o uma realidade construída socialmente.

Em segundo lugar, pretende-se transgredir com a visão do conhecimento vinculado ao desenvolvimento que conhecido como construtivismo.

O construtivismo pouco ou nada diz sobre os intercâmbios simbólicos que se representam na sala de aula, sobre as construções sociais que o ensino intermédia, sobre valores que o professor promove ou exclui, sobre a construção da identidade que favorece, sobre a relações de poder que a organização escolar veicula, sobre o papel do afeto no (des) aprender, etc (HERNANDEZ, 2008, p.208).

Em terceiro lugar, procura-se transgredir com a visão de um currículo fechado, centrado nas disciplinas, vistas como pacotes em compartimentos fechados. Como não dialogam com as demandas sociais, os conhecimentos disciplinares perdem o poder de sedução, sendo tratados pelo educando da pior forma possível

Em quarto lugar, se dirige a escola que desloca os interesses dos meninos e meninas à etapa seguinte da escolaridade e que passar no exame de ingresso universidade é o objetivo de toda educação básica, e que impede que o jovem seja sujeito de cada etapa de sua vida.

Em quinto lugar, a transgressão se dirige a perda de autonomia no discurso do docente, a desvalorização de seus conhecimentos e sua substituição por discursos psicológicos, antropológicos e sociológicos. E romper também com os preconceitos dessas ciências que pouco respondem ao cotidiano da sala de aula.

Por fim, esta proposta pretende transgredir à incapacidade da escola repensar-se permanente, dialogando com as mudanças que ocorrem na sociedade, n aluno e na própria sociedade.

Resumidamente, nessa proposta pretende-se transgredir às amarras que impedem de pensar por si mesmo, construir um novo modelo educativo baseado na colaboração. Desse modo, se deve levar em conta concepções sobre como se deve ensinar, finalidades da educação, práticas na sala de aula, forma de organização do tempo e do espaço escolar (HERNANDEZ, 1988, p.49).

Diante disso, a educação tem que se inventar e reinventar para continuar existindo. A inclusão das mídias digitais pode representar um bom começo. Longe, evidentemente, de eleger- lá salvadora do processo.

Sem mudar a essência, vários são os conceitos de mídias. Por sua vez Silva (2007) explica que:

A palavra mídia significa o mesmo que meios de informação e comunicação. São mídias, portanto, o rádio, o jornal, a TV, a revista, o computador, o satélite, o panfleto, o cartaz, a fotografia, o cinema, a faixa, o banner, enfim, todo e qualquer meio por meio do qual sejam possíveis a emissão e recepção de mensagens. Ou seja, entende-se por mídia, ou mídias, os vários veículos que possibilitam a informação e a comunicação (SILVA, 2007)

Em plena era da tecnologia os jovens estão ansiosos por tudo quanto for moderno e respondem de forma positiva as inovações. Assim, para Correia (of-line) a aplicabilidade das TICs representa um bom investimento no ambiente escolar porque possibilita a construção de projetos que possibilita colocar o aluno como sujeito do próprio conhecimento e ao mesmo tempo, promove a interatividade entre aluno e professor na construção de uma aula dinâmica com o uso de som, de imagens e de escrita.

Cabe, aqui, tomar, como exemplo da evolução social, a revolução da tecnologia, representada muito bem pelas TICs, especialmente pela internet. De acordo com Wellam, a chegada do terceiro milênio trouxe consigo uma nova transição: a passagem da conectividade lugar-a-lugar (globalização) para a conectividade pessoa-a-pessoa. Os dispositivos móveis e as redes sem fio, entre outros, tornam as pessoas cada vez mais próximas, tornando-as menos dependentes de um local físico.

O grau de envolvimento e a participação nas diversas redes variam com o momento, os objetivos, as circunstâncias: muitos ativos numas, mais passivos noutras, observadores noutras também. Na busca de informações através destas redes, nem sempre os locais mais fortes (strong ties) que nos pode ajudar. Por pertencerem ao mesmo nível, pode ser que eventualmente, compartilhe do mesmo conhecimento. Bem pelo contrário, até no caso de uma informação nova: dado que os indivíduos com laços fortes têm maior probabilidade de se assemelharem socialmente e conhecer a mesma pessoa, é possível que possuam a mesma informação. A nova informação virá, talvez, de locais fracos (weak ties) que estão melhor conectados a outros ciclos sociais, menos homogêneos mais diversos (WELLAM, 2001).

Desse modo, segundo Wellam (op. Cit.) é importante desenvolver ferramentas que permitam identificar, localizar e receber informações de confiança, nas relações interpessoais ou de organizações.



Por fim, tal como Oven *et ali* (2006), também Wellam considera necessário ultrapassar a falsa dicotomia entre o ciber-espaço e o mundo físico. Muitas dimensões operam entre ambas dimensões, funcionando os contatos online como suplemento ou complemento de contatos e relações presenciais, e não pura substituição. Seja qual for a circunstância, o objetivo, o momento, as mídias digitais, características da transição para o terceiro milênio revolucionaram as relações sociais e, claro, a escola.

Diante do exposto, é fácil perceber que as tecnologias digitais, através dos recursos midiáticos, estão inseridas no tecido social. A comunicação assume uma forma bem diferente da comunicação tradicional. Rompeu com a dimensão tempo e espaço, ficando acessível, instantânea e universal. A escola, como instituição educacional, terá que buscar um novo olhar sobre esse novo contexto.

De acordo com Marco (2003) quando a escola não inclui a cibercultura como prática, ela está na contramão da história, promovendo a exclusão social, descontextualizada, fora da nova ordem social. Quando um professor convida um aprendiz ao site, ele está não apenas levando um novo modo de aprendizagem de um conteúdo curricular, mas também a inclusão na cibercultura.

A mídia clássica teve seu apogeu entre a segunda metade do século XIX e a primeira metade do século XX, com o jornal, o rádio e a televisão. Na essência, marcada na transmissão, coloca o leitor-ouvinte-telespectador na condição passiva de receptor. A nova informação vinha, de forma sequencial, sem a possibilidade de reflexão.

Interatividade é a modalidade que ganha centralidade na cibercultura. Na cibercultura, ocorre a transição da lógica da distribuição (transmissão) para a lógica da comunicação (interatividade). Isso significa modificação radical no esquema clássico da informação baseado na ligação unilateral emissor – mensagem – receptor: a) o emissor não emite mais, no sentido que se entende habitualmente, uma mensagem fechada, oferece um leque de elementos e possibilidades à manipulação do receptor; b) a mensagem não é mais "emitida", não é mais um mundo fechado, paralisado, imutável, intocável, sagrado, é um mundo aberto, modificável na medida em que responde às solicitações daquele que a consulta; c) o receptor não está mais em posição de recepção clássica, é convidado à livre criação, e a mensagem ganha sentido sob sua intervenção (MARCO, 2003, p. 64)

Com o advento da interatividade, o professor deve transgredir da condição de poço de sabedoria, de detentor de saberes, de transmissor de conhecimento à condição de provocador, de analisador de situação de aprendizagem, de interlocutor, de mediador, de observador e de sistematizador de grupos. Nesse cenário, abre-se um leque de possibilidades à criatividade do aprendiz. A mensagem deixa de ser pronta, acabada, imutável para ser múltipla, diversificada, alterada, modificada, criticada.

Em lugar da obrigatoriedade de burocráticas atividades de aprendizagem, surge um espaço livre à criatividade e escolha do aluno. Promover a autonomia de aprendizagem, de reflexão e de raciocínio deve ser a missão central de uma educação cidadã.

Os desafios estão lançados; as preocupações são emergentes. A escola, tal como está, não atende mais aos anseios ou desafios das novas gerações. É necessário transgredir da condição atual à uma escola que contemple os valores universais do século XXI. Transgredir, por exemplo, com o tempo e espaço, estrutura física, metodologias, currículo e objetivo de ensino.

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho de pesquisa adotou como método de procedimento o analítico descritivo, tratando-se de uma pesquisa de caráter quali-quantitativa. As etapas seguidas para o desenvolvimento desta pesquisa constituíram-se de:

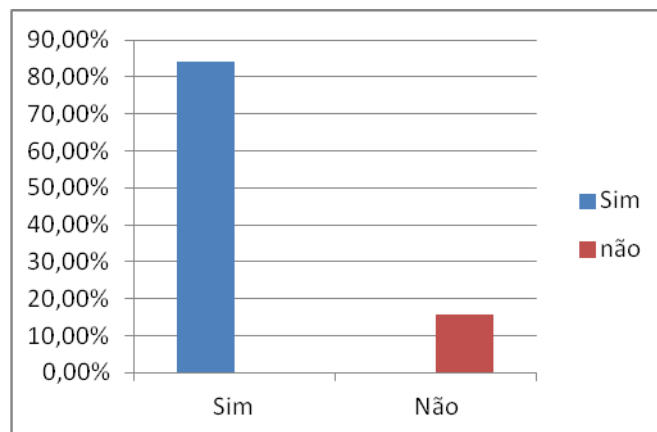
- Levantamento do referencial teórico;
- Discussão teórica metodológica;
- Elaboração do questionário;
- Análise das questões respondidas;
- Elaboração da sequência didática como produto educacional.

Para ir além da apresentação e discussão do problema, evidentemente sem a pretensão de esgotar o assunto, faz-se uma investigação da opinião dos alunos, utilizando como instrumento de coletas de dados um questionário o poder do conhecimento formal sobre o jovem, no turno manhã, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Gertrudes Leite” localizada na cidade de Desterro, Estado da Paraíba. O universo pesquisado constitui-se de 125 alunos, com características sócio-econômicas e cultural bastante homogêneas.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados a seguir referem-se aos questionários que foram aplicados na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Gertrudes Leite” localizada na cidade de Desterro, Estado da Paraíba, com 125 alunos das séries 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup>, turmas “A” e “B” respectivamente do Ensino Médio. Os resultados da investigação, estruturados por turma, e a análise dos dados. As Figuras 1, 2, 3 e 4 apresentam os questionamentos sobre o poder do conhecimento formal para a 1<sup>a</sup> série “A” do ensino médio.

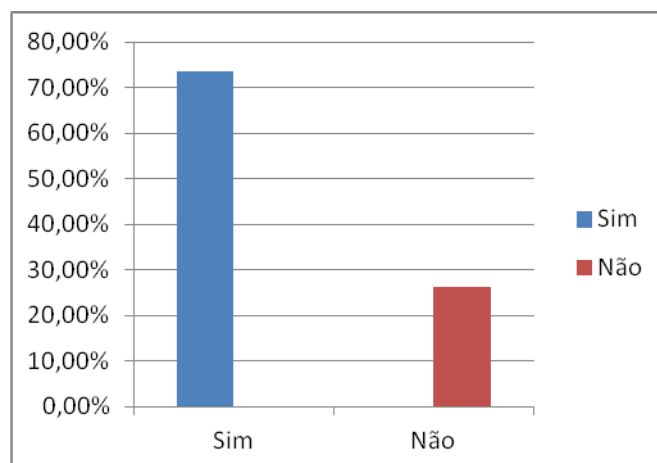
**FIGURA 1 - Você gosta de vir para a escola?**



Fonte: Própria (2014)

Observa-se na Figura 1 que a maioria dos alunos da 1<sup>a</sup> série “A” do ensino médio (85%), gosta de freqüentar a escola.

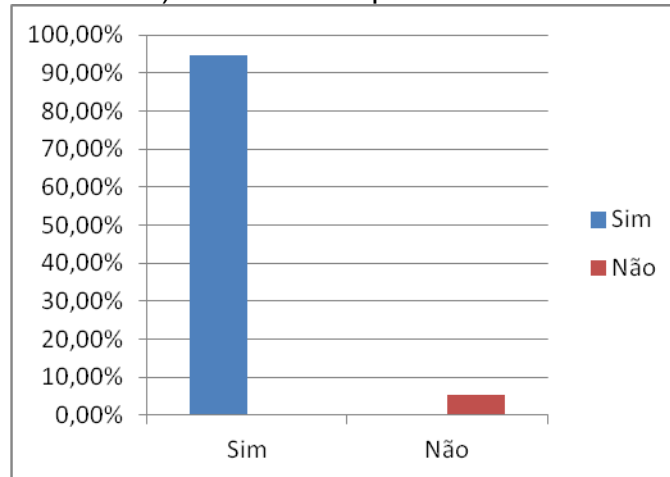
**FIGURA 2 - Você gosta de estudar?**



Fonte: Propria (2014)

Da mesma forma observa-se na Figura 2 que a maioria dos alunos da 1ª série “A” do ensino médio gosta de estudar, o que nos deixa muito feliz.

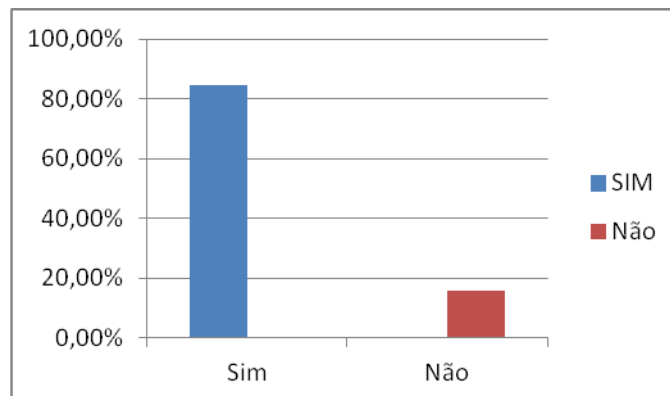
**FIGURA 3** - Você acha que os conteúdos (de língua portuguesa, de matemática, etc.) vão ser úteis para sua vida?



Fonte: Propria (2014)

Na Figura 3 verifica-se que a mais de 90% dos alunos da 1ª série “A” do ensino médio acha que os conteúdos de língua portuguesa, de matemática, entre outros, vão serem úteis para sua vida.

**FIGURA 4** - Você acha que é preciso mudar o modelo de educação?

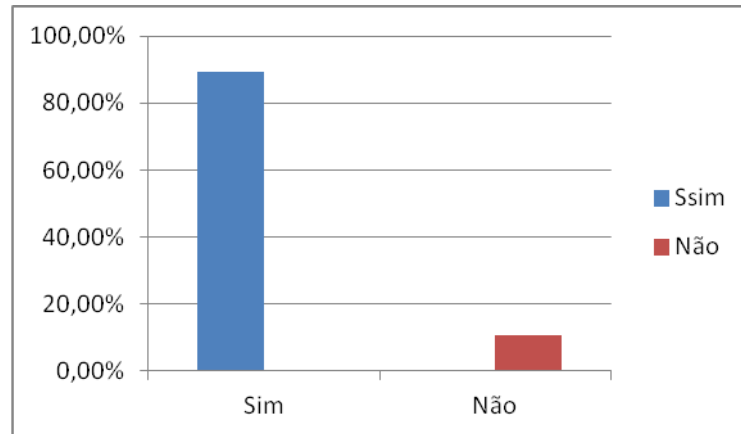


Fonte: Propria (2014)

Verifica-se na Figura 4 que como as outras figuras a maioria dos alunos não acham necessário mudar o modelo de educação aplicada atualmente.

As Figuras 5, 6, 7 e 8 apresentam os questionamentos sobre o poder do conhecimento formal para a 1ª série “B” do ensino médio.

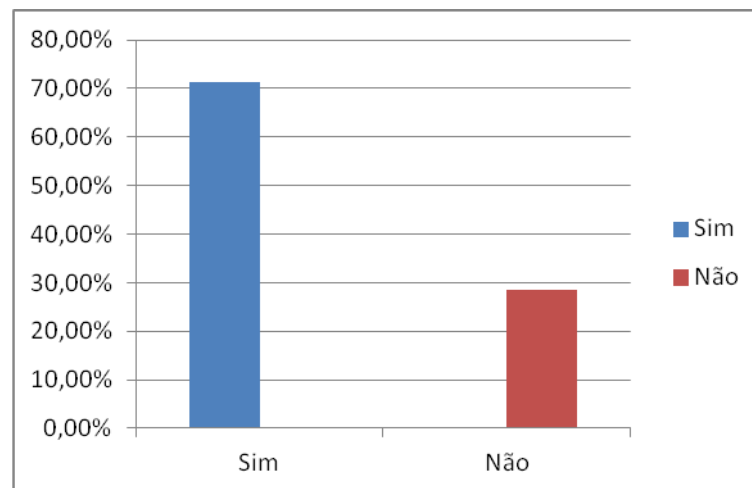
**FIGURA 5 - Você gosta de vir para a escola?**



Fonte: Propria (2014)

Observa-se na Figura 5 que a maioria dos alunos da 1ª série “B” do ensino médio (90%), freqüenta a escola com prazer.

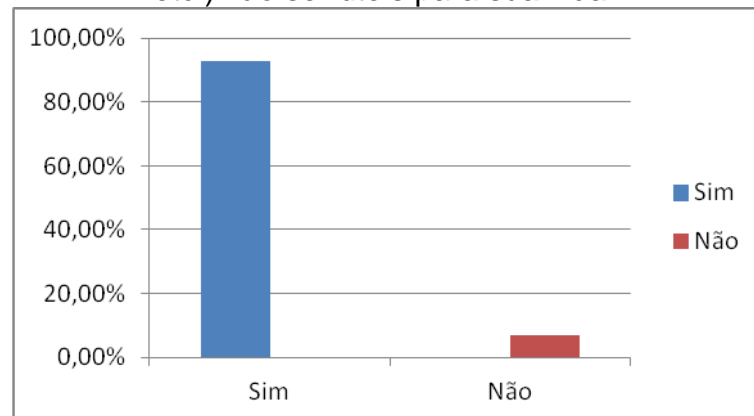
**FIGURA 6 - Você gosta de estudar?**



Fonte: Propria (2014)

Da mesma forma observa-se na Figura 6 que a maioria dos alunos da 1ª série “B” do ensino médio gosta de estudar, o que nos deixa muito feliz.

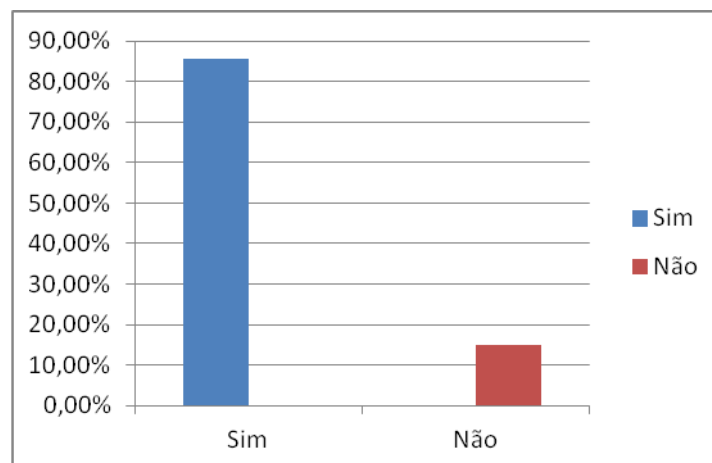
**FIGURA 7** - Você acha que os conteúdos (de língua portuguesa, de matemática, etc.) vão ser úteis para sua vida?



Fonte: Propria (2014)

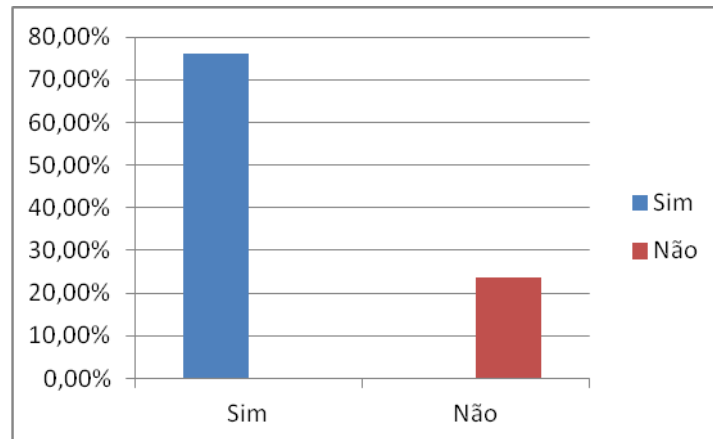
Na Figura 7 verifica-se também que a mais de 90% dos alunos da 1ª série “B” do ensino médio acha que os conteúdos de língua portuguesa, de matemática, entre outros, vão serem úteis para sua vida.

**FIGURA 8** - Você acha que é preciso mudar o modelo de educação?

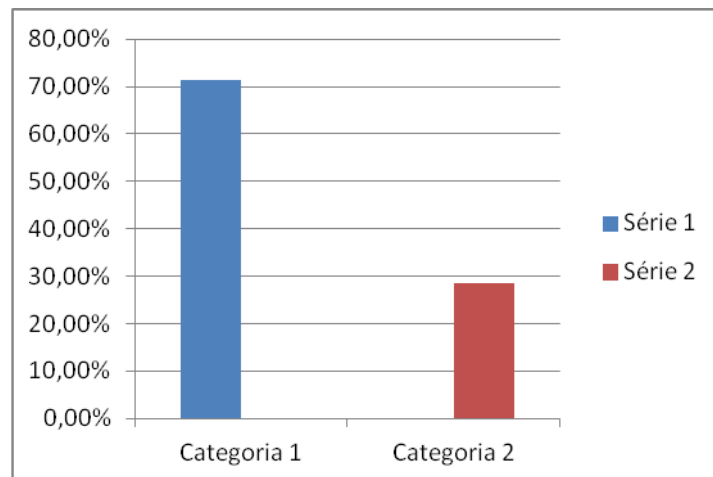


Fonte: Propria (2014)

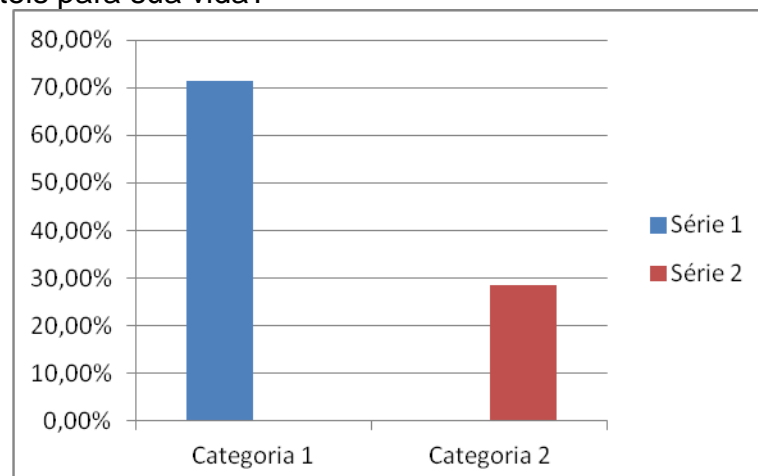
Verifica-se na Figura 8 também que a maioria dos alunos não acha necessário mudar o modelo de educação atual. As Figuras 9, 10, 11 e 12 apresentam os questionamentos sobre o poder do conhecimento formal para a 2ª série “A” do ensino médio.

**FIGURA 9 - Você gosta de vir para a escola?**

Fonte: Propria (2014)

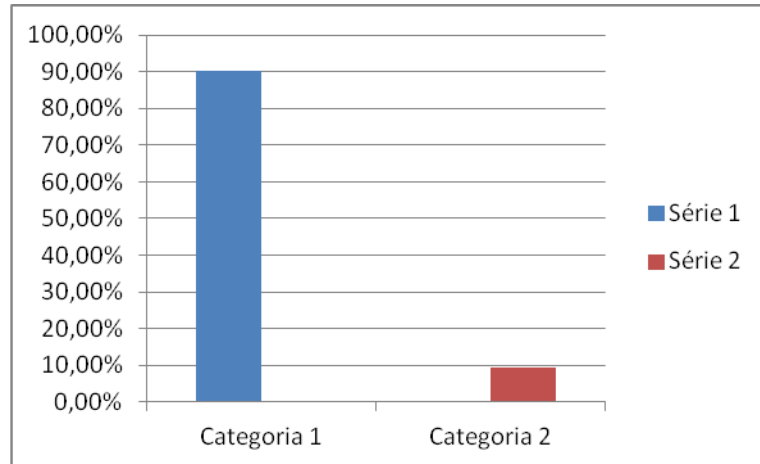
**FIGURA 10 - Você gosta de estudar?**

Fonte: Propria (2014)

**FIGURA 11 - Você acha que os conteúdos ( de língua portuguesa, de matemática, etc. ) vão ser úteis para sua vida?**

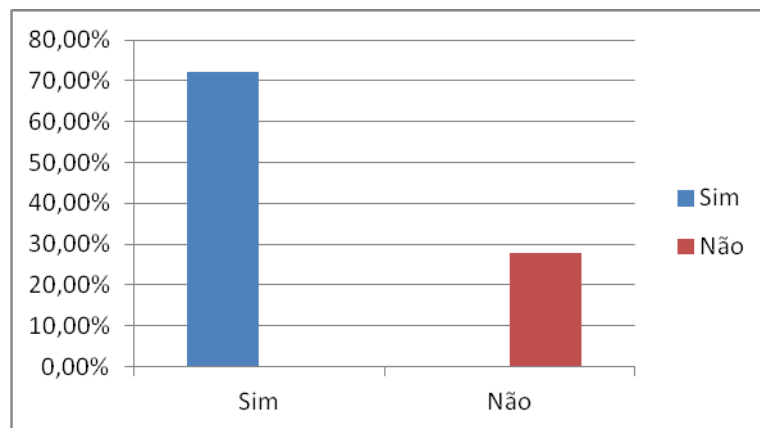
Fonte: Propria (2014)



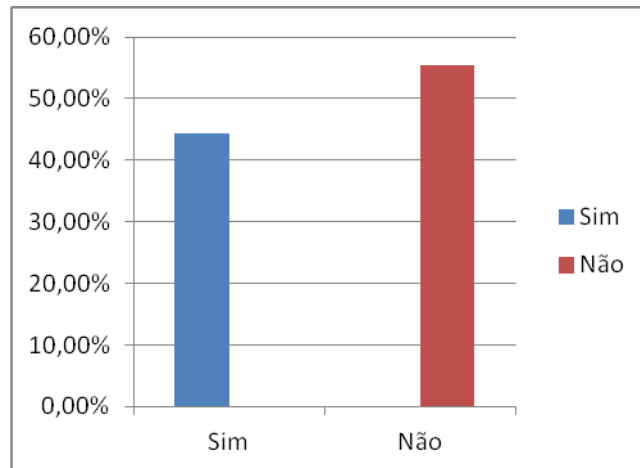
**FIGURA 12 - Você acha que é preciso mudar o modelo de educação?**

Fonte: Propria (2014)

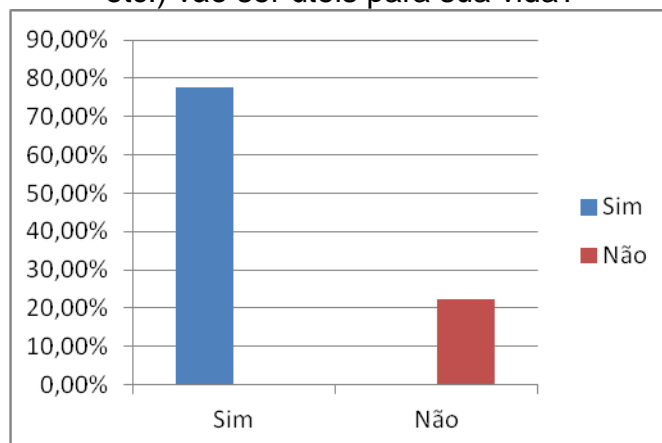
Observa-se nas Figuras 9, 10, 11 e 12 que o comportamento da 2ª série "A" do ensino médio foi similar ao da 1ª série "A" do ensino médio. As Figuras 13, 14, 15 e 16 apresentam os questionamentos sobre o poder do conhecimento formal para a 2ª série "B" do ensino médio.

**FIGURA 13 - Você gosta de vir para escola?**

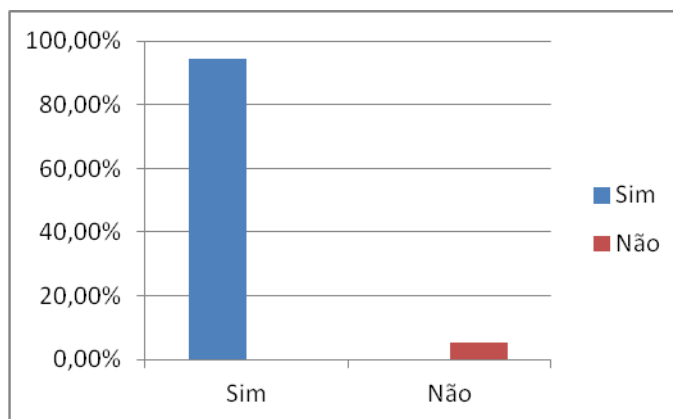
Fonte: Propria (2014)

**FIGURA 14 - Você gosta de estudar?**

Fonte: Propria (2014)

**FIGURA 15 - Você acha que os conteúdos (de língua portuguesa, de matemática, etc.) vão ser úteis para sua vida?**

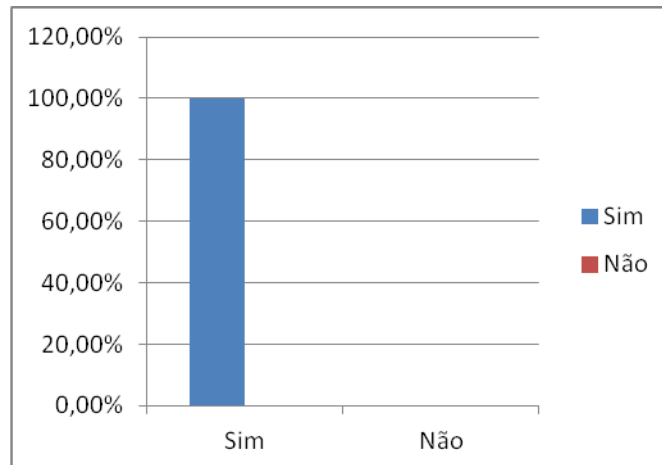
Fonte: Propria (2014)

**FIGURA 16 - Você acha que é preciso mudar o modelo de educação?**

Fonte: Propria (2014)

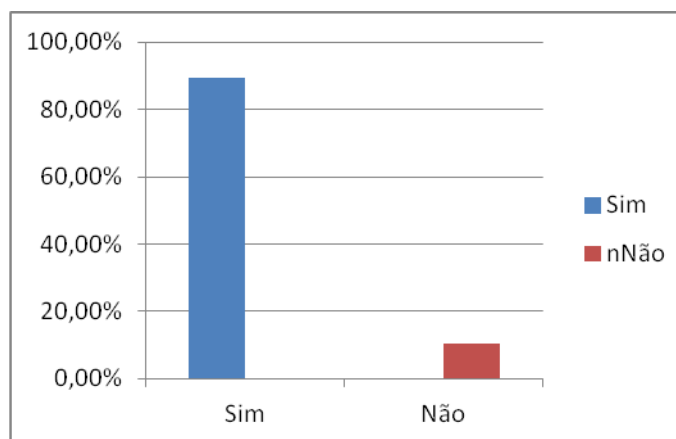
Verificou-se também nas Figuras 13, 14, 15 e 16 que o comportamento da 2ª série “B” do ensino médio foi similar ao da 1ª série “B” do ensino médio. As Figuras 17, 18, 19 e 20 apresentam os questionamentos sobre o poder do conhecimento formal para a 3ª série “A” do ensino médio.

**FIGURA 17 - Você gosta de vir para a escola?**



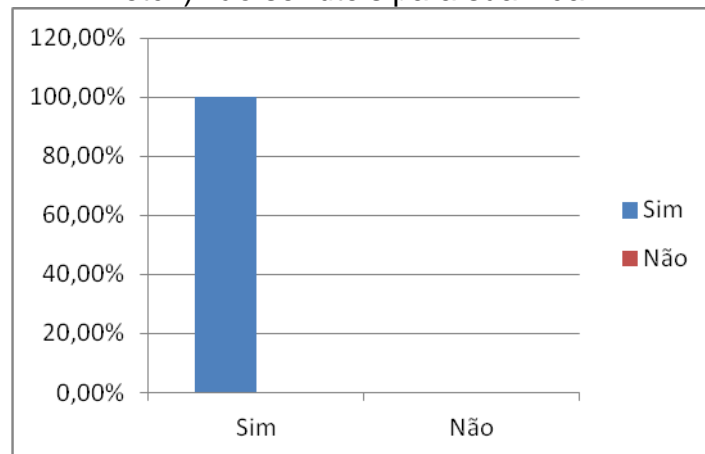
Fonte: Propria (2014)

**FIGURA 18 - Você gosta de estudar?**



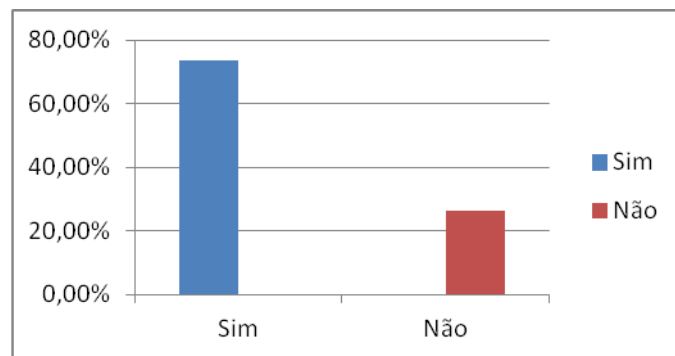
Fonte: Propria (2014)

**FIGURA 19** - Você acha que os conteúdos ( de língua portuguesa, de matemática, etc. ) vão ser úteis para sua vida?



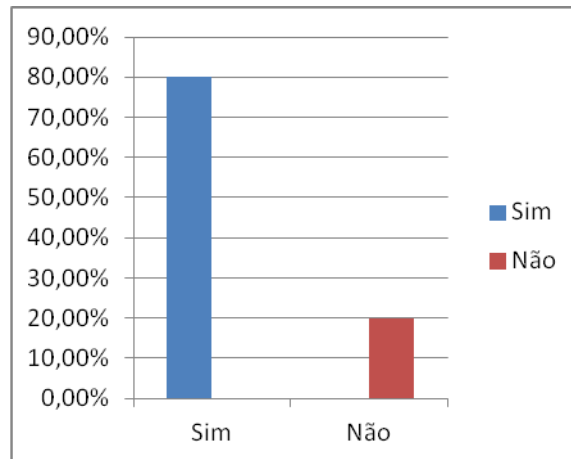
Fonte: Propria (2014)

**FIGURA 20** - Você acha que é preciso mudar o modelo de educação?

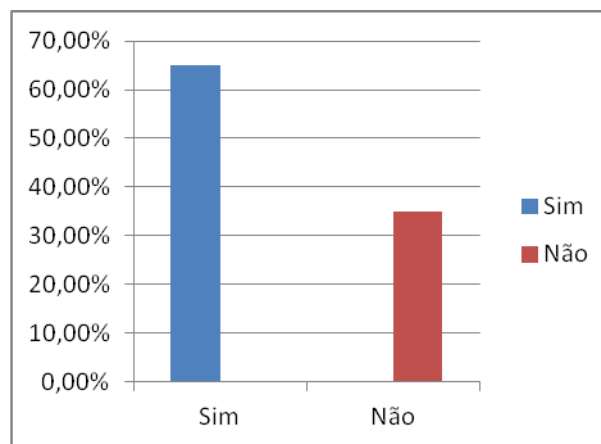


Fonte: Própria (2014)

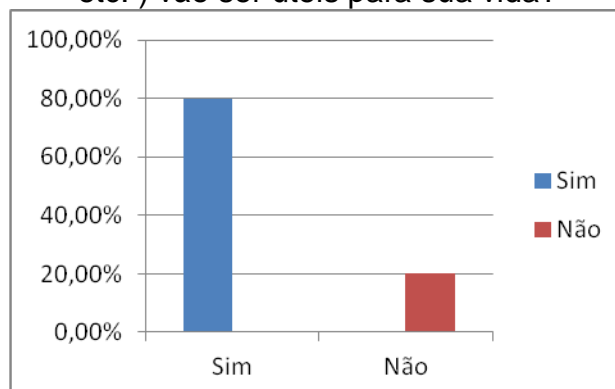
Verificou-se também nas Figuras 17, 18, 19 e 20 que o comportamento da 3ª série "A" do ensino médio foi similar ao da 1ª série "A" e 2ª série "A" do ensino médio. As Figuras 21, 22, 23 e 24 apresentam os questionamentos sobre o poder do conhecimento formal para a 3ª série "B" do ensino médio.

**FIGURA 21 - Você gosta de vir para escola?**

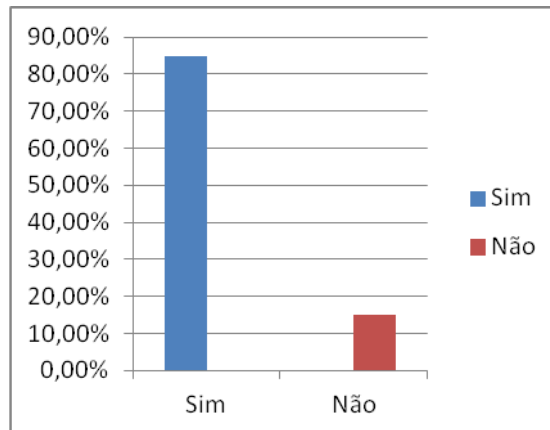
Fonte: Propria (2014)

**FIGURA 22 - Você gosta de estudar?**

Fonte: Propria (2014)

**FIGURA 23 - Você acha que os conteúdos ( de língua portuguesa, de matemática, etc. ) vão ser úteis para sua vida?**

Fonte: Propria (2014)

**FIGURA 24** - Você acha que é preciso mudar o modelo de educação?

Fonte: Propria (2014)

Nas Figuras 21, 22, 23 e 24 observa-se que o comportamento da 3ª série “B” do ensino médio foi similar ao da 1ª série “B” e 2ª série “B” do ensino médio. No entanto os resultados indicam claramente uma uniformidade de opinião acerca dos temas abordados tanto entre turmas da mesma série, quanto às diferentes series analisada. É importante também notar que, embora reconheçam a importância dos conhecimentos formais para sua vida e gostarem de estudar, de vir para a escola, a maioria dos estudantes desejam mudanças no modelo de educação?

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos questionamentos realizados, pôde-se perceber que nas respostas que mais de 80% da comunidade estudantil questionada, respondeu uniformemente sobre a educação formal, o que configura uma realidade satisfatória.

A relação professor – aluno no ensino médio, é beneficiada com a troca de informações, atribuindo vantagem na assimilação dos conteúdos e conceitos fundamentais, os quais são necessários na formação básica que antecede o ensino médio.

No entanto o ensino médio atual nas escolas públicas, ainda não está muito compatível com as reais necessidades dos discentes. A dificuldade dos discentes em compreender conteúdos do ensino médio, pode ser minimizada com a utilização de novas tecnologias, já existentes na escola, principalmente o uso do computador, o que o auxilia na compreensão de temas e em suas aplicações no cotidiano, já que existe a relação de proximidade dos recursos, com discentes e docentes, com ênfase nas expectativas de conceber conhecimento e sua aplicação.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURITY, J. Discurso, política e sujeito na teoria da hegemonia de Ernest Laclau.

HERMANEZ, F. Transgressão e mudança na educação: Os projetos de Trabalho/ Fernando Hermanez; trad. Jussara Haubert Rodrigues. – Porto Alegre: ArtMed, 1988.

Wellman, Barry (2001). Little Boxes, Glocalization, and Networked Individualism. *Lecture Notes In Computer Science*, Vol. 2362. Second Kyoto Workshop on Digital Cities II, Computational and Sociological Approaches. Disponível em <http://www.chass.utoronto.ca/wellman/publications/littleboxes/littlebox> PDF [acesso em 28 Fev 2014].

Owen, Martin; Grant, Lyndsay; Sayers, Steve; & Facer, Keri (06-2006). Social Software and Learning. *Futurelab*. Disponível em [http://www.futurelab.org.uk/resources/documents/opening\\_education/Soci\\_S](http://www.futurelab.org.uk/resources/documents/opening_education/Soci_S). Acesso em 27 Fev 2014].

SILVA, Olindina Maria Moura da. Análise do uso das mídias na prática pedagógica dos professores de uma escola pública da rede estadual de ensino do estado de Alagoas. Disponível em: <http://dmd2.webfactional.com/media/anais/ANALISE-DO-USO-DAS-MIDIAS-NA-PRATICA-PEDAGOGICA-DOS-PROFESSORES-DE-UMA-ESCOLA-PUBLICA-DA-REDE-EST.pdf>. Acesso 10 Fev 2014.

CORREIA, Edvania Santos. As mídias no contexto escolar. Disponível em: <http://www.meuartigo.brasilecola.com/educacao/as-midias-no-contexto-escolar.htm> Acesso em 12 Fev 2014.

SILVA, Marco. Sala de aula interativa. Rio de Janeiro: Quartet, 2003.

EDUCAÇÃO: um tesouro a descobrir. - 8. Ed. São Paulo: Cortex; DF: MEC: UNESCO, 2003.



# **ANEXOS**

ANEXOS 1: Alunos da 1ª, 2ª e 3ª série “A” e “B” do ensino médio.







ANEXOS 2: questionamentos sobre o poder do conhecimento formal para a 1ª, 2ª e 3ª série “A” e “B” do ensino médio.

Escola Estadual de 1º E 2º Graus Gertrudes Leite

Data: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Série\_\_\_\_\_

Turno\_\_\_\_\_

### LEVANTAMENTO DE DADOS

1)Você gosta de vir para escola?

( )sim                    ( )não

2)Você gosta de estudar?

( )sim                    ( )não

3) Você acha que os conteúdos ( de língua portuguesa, de matemática, etc.) vão ser úteis para sua vida?

( )sim                    ( )não

4) Você acha que é preciso mudar o modelo de educação?

( )sim                    ( )não